

# “Em cavalo dado não se olha os dentes”: será? – Uma reflexão, de teóloga brasileira sobre a Copa do Mundo e a simpatia alemã.

Regina Fernandes Sanches

Duas reportagens e um comentário me chamaram a atenção: A primeira é a do psicólogo da equipe alemã na copa, que trabalha com ela há mais de 10 anos, com um trabalho tão intenso qto da preparação física. Trabalhou os jogadores para lidarem com toda forma de pressão, inclusive aquela da torcida brasileira, portanto, com o jeito de ser do povo brasileiro. Outra reportagem comentava que Neymar foi preterido em nome do Götze, o jovem jogador alemão, para jogar no Bayern de Munique, devido ao “clima, a cultura e língua”. Lembrei-me então da fala de um amigo descendente direto de alemão afirmando que eles têm muita dificuldade em expressar sentimentos, em deixar extravasar como os brasileiros. Não posso deixar de pensar sobre o comportamento simpático deles no Brasil sem essas informações. É bem certo que tudo da seleção alemã foi previamente pensado, planejado e calculado, como disseram eles mesmos: foram preparados para todo tipo de jogada e situação. Nada a estranhar vindo da Europa que parece ter perdido a espontaneidade desde que gestou a modernidade. Mas, nós brasileiros, historicamente colonizados das mais diversas formas, temos sempre que “ficar antenados” sobre atitudes paternalistas vindas de um “velho mundo” experiente em tratar com “generosidade” povos do “novo mundo”. Isso não nega o fato de que o time alemão mereceu o título que recebeu, ainda que mediante um treinamento específico para isso e por causa disso, não pelo cheque de 10 mil euros deixado para os pataxós, que também deram pra eles um show de acolhimento e respeito, ou pelas bicicletas e “reliquias” que doaram para escolas de Santa Cruz Cabralia, cidade que faz parte da Costa do Descobrimento do Brasil e onde ficaram hospedados. Certo é que levaram muito mais do Brasil do que deixaram. Um dito popular diz que “em cavalo dado não se olha os dentes”, mas já aprendemos com a história da própria da América Latina que não é bem assim!